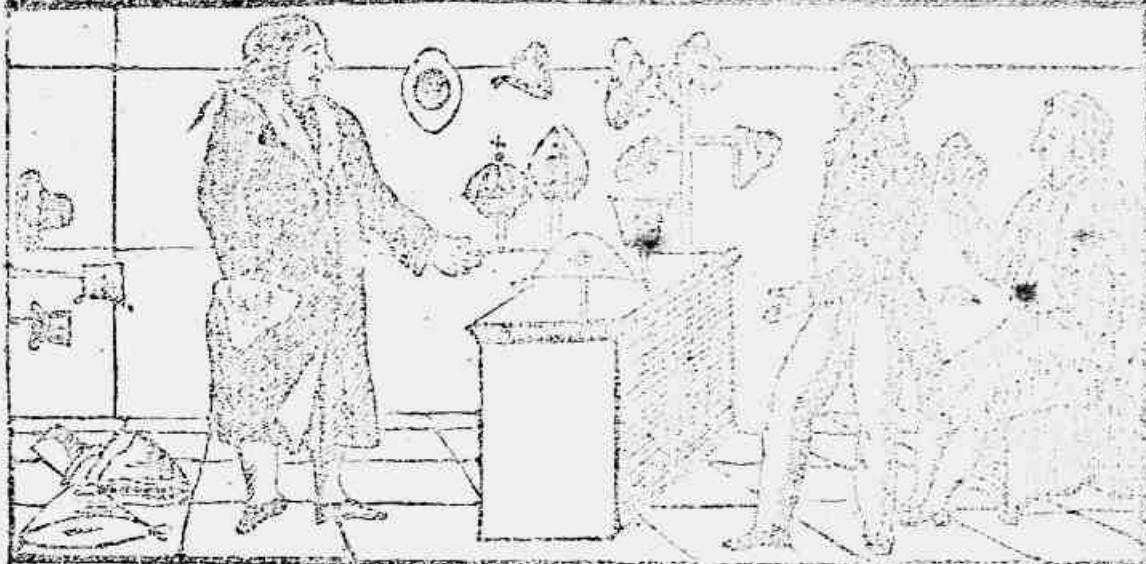


SABBADO 9 DE DEZEMBRO



ANNO DR. 1837. N.º 68

# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAES, E SO PER ACCIDENS POLITICO.

*Itunc servare modum nostri novare libelū  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
· Marcial : iv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nessa folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## A aposentadoria de mulheres.

Em certo Cantão d'Asia, diz hum celebre Viajeiro, há o costume de aposentar as mulheres. Todos sabem, que nesses paizes he geral a Polygania, isto he; ali os homens casão com quantas mulheres querem, e podem sustentar. Logo que o marido se desgosta da mulher, por esta se tornar impertinente, ciosa, desmazelada, ou por outro qual que motivo, tracta de a aposentar; o mesmo acontece, quando a mulher vai declinando para velha, e fazendo-se feia. A que he aposentada por impertinente, e aborrecida, he posta em huma grande casa, onde só se occupa em crear galinhas, e pintainhos; algumas são empregadas nos Hospitaes, e casas de caridade em tirar fios, em lavar a roupa dos entes, &c. &c. : a que he aposentada por ciosa permanece na casa do marido, e emprega-se toda no serviço da sua rival, que tem sobr'ella todo o domínio. A aposentada tracta da cozinha, dà agua aos pés a sua rival, pensa-lhe os filhinhos, e faz tudo quanto lhe esta ordena,

é por qual quer falta he punida com palmatordas: a aposentada por feia cu he remettida para hum Museo de caricaturas, ou preferindo ficar na família, emprega se em desmamar os meninos da sua competidora. Diz o mesmo Viajeiro, que apezar de tudo isto vivem ali as mulheres em sancta paz, e as que d'antes erão dominadas de ciúme, voluntárias, &c., tornão-se com aquelle castigo repostadas, pacificas, e mansas, como ovelhas.

Longe estou de aprovar a Polygania; por que he inconveniente á felicidade domestica, e positivamente condenada pela Santa Religião de Jesus Christo, cujas maximas, e preceitos devem pôr-se a cima de tudo: mas quem sabe, se ainda haverá quem proponha, se estabeleça entre nós a Polygania? Qual o despropósito, qual a loucura, que se não haja indicado em as ucessas Assembléas? E se já houve quem propozesse a abolição do Celibato Clerical, quem propozesse, que os casamentos fossem considerados meramente, como contractos civiz, celebrados perante, os

Juizes de Paz, como se fazem as conciliações; se já houve Deputado tão eminentemente progressista, e horrivelmente filósofo, que indicou huma imposto de capitulação para quantos quissem exercer actos da Religião do Estado segundo a nossa Constituição; se agentes do proprio Governo propozessem a guarda acquisição de Missionarios hereges de huma das infinitas sceitas de Luthero, os Moravitas, para cathequizarem, e moralizarem o Brazil, como se o Brazil fosse huma horda de Tupinambás, ou se o Catholecismo não fosse o resumo de toda a perfeição; ou se não existissem Sacerdotes Catholicos; se hum Deputado em fim já quiz, que por huma medida Legislativa se proscrevesse a Religião de nossos Pais; que muito he, ainda se proponha entre nós a frascaria Polygamia?

Digão, que appareça essa idéia em alguma Assembléa; e verão, como della se aproveita logo a cohorte dos Periodiqueros: verão quanto *Filosofão*, e *Filosofinho*, e *Filosofete* toma a peito a defeza da Polygamia; quem recorrendo a natureza, que he huma cousa, que só elles entendem; quem mostrando por huma equação, ou por calculo integral as vantagens, a utilidade, que provém de cada homem tornar-se hum gallo, e possuir as gallinhas, que quizer, e poder, fazendo ver ao mesmo passo, que o Evangelho carece ser reformado pelos Filósofos, que em matéria de reformas sabem dar bons burros ao dizimo; e que as Leis da Igreja hão mister ser examinadas por huma Comissão *ad hoc*, composta de trez franchinotes empapados, e impertigados, que interponhão o seu sabio parecer, acompanhado do indispensavel *rabo-leva* de hum Projecto para ser discutido, e ultimamente aprovado na rasão directa das possadeiras deliberantes. Quanto se não tem já escripto em favor do divorcio! Quantos *sabichões* não declamão por ahi contra a indissolubilidade do Matrimonio!

Não há cousa sobre, e de baixo da terra, nos mares, nos céos, não há prodigo da natureza; ou da Revelação, que os Filósofos não tenham esmerilhado: o mesmo Deos, e seus terríveis, e impenetraveis arcanos tem sido chamados a juizo do animalzinho homem! Logo que predomina o espirito ergotista, não há verdade, que fique em pé; da duvida passa-se á incredulidade absoluta, e desta ao mais extravagante pyrronismo. A historia dos Filósofos he a historia dos desvarios, e extravagancias da razão humana: entre tanto que gabos, que se fazem a essa razão humana tão fraca, e tão fallivel! Mas apesar do nesso orgulho releva confessar ingenuamente, que todo o progresso, de que tanto nos agradavamos, he devido ás luzes da Revelação.

Ora, cahindo outra vez no meu propósito, se por nossos grandes peccados vingasse entre nós a lei da Polygamia, qual seria a sorte das nossas tão estimáveis Brasileiras. Se por cá nos encarregasse o uso desses povos d'Asia, que aposentão as mulheres; que tristes scenas teríamos de ver! Que magoa não causaria ver huma menina mimosa, e louçã por causa do seu desmedido ciúme aposentada, e servindo á sua rival! Que lastimosa não seria a sorte de huma esposa posta a hum canto, e preferida por huma michella! E o que direi das que são feias, ou vão declinando para velhas? Coitadinhos! Condenadas a tirar filhos, e a fazer aturadas, e empastos nos Hospitais! He forte injustiça! por que quem obriga a hum homem a casar com huma feia? Não a vê elle antes de a receber por mulher? Logo não tem desculpa de se arrepender, excepto se casou com a mira em grande dote, e este ou não corresponde á expectação, ou disbarata-se em poucos tempos. E em verdade o homem, que só por interesse resolve-se a casar com huma serpente, que voltando da rua agoniado da sua vida, e aborrecido dalgum contra-

tempo, em vez dos afagos de huma es-  
posa bella, carinhosa, e honesta, dá com  
os olhos n'huma Thesiphone, ou Megé-  
ra desgrenhada, trombuda, e com olhar  
de porco, e além de tudo isto huma su-  
riade ciumes, pôde dizer, q' tem o seu  
inferno neste mundo: e he já causa sa-  
bida, que geralmente fallando a mulher  
he tanto mais ciosa, e cheia de caprichos,  
quanto mais feia, e mais velha; por que  
he a que mais desconfia dos seus mere-  
cimentos, e o fatal espelho não engana  
a ninguem.

As nossas Patricias ainda não derão  
para Filosofas, e Periodiqueiras ( Deos louvado ): mas se se tractasse de esta-  
belecer entre nós a Polygamia, não fal-  
tarião Escritoras, homens combatendo  
tal sistema, outras sustentando a Poly-  
andria; pois se os homens podem casar

com muitas mulheres, igual direito tem  
estas para casar com muitos homens. E  
que bulha não hayeria! *Mens meminisse horret.* Deos nos livre de tacs novida-  
des, Deos nos defende de tal progresso,  
que se aproxima a progresso de cachor-  
rada. A solteira peça à Providencia, que  
lhe depare hum bom esposo, isto he;  
hum homem trabalhador, honesto, e  
temente a Deos; a casada contente-se  
com aquelle que escolheu, sofra-lhe as  
fraquezas, as impertinencias, e deixe-  
se da ciumes imprudentes: a feia atire-  
se a beata, assim como a que já vai pas-  
sando a Capoeira, e ambas ou appli-  
quem-se a parteiras, ou criem suas ga-  
linhas, levantem espinellas, benzão  
quebranto, &c.; que tudo tem seu  
prestimo.

## VARIEDADE.

*Aos Breviarios de certo Vigario, que se conservarão intactos ate o tempo os consumir.*

## SONETO.

De se abrirem os livros sendo a sorte.  
( Pois só para se lerem se escreverão. )  
Sei d'hois, que privilegio tai tiverão.  
De nunca hum dia só porem-se a corte.  
O dono, que os comprou, pagando o importe,  
Intactos os guardou, como vierão  
D'Antwerpia; e na estante apodrecerão,  
Passando assim do nascimento á morte.  
Se venturosa chama-se a donzella,  
Qu'escapa às tentações do mundo vario  
Por cuidados da māi, que a guarda, e zella;  
Morrende assim de velho hum Breviario,  
Venturoso levou palma, e capella,  
Denzello por misére de tal Vigario.

( Pr. M. C. A. )

*Em louvor de hum Sargento d'Ordenanças, reformado com meio  
soldo por inteiro, sendo Imperador do Espírito Santo por devo-  
ção no lugar da Tucaruna.*

## DIALOGO.

Como governaes o mundo?  
Chum canudo de mamão.

Digão todos, que aqui estão:  
Sois sargento sem segundo.  
( *Idem.* )

*A huma preguiçosa.*

EPIGRAMMA.

Era huma vez  
i'achorrenta mulher.  
E está gorda mulher o que fez?  
Nada :  
Deixou-se estar sem fazer.

*O manco por medo.*  
EPIGRAMMA.

Em grande festa, tendo à cinta a espada,  
De casaca, e peruca penteada,  
Queixou-se hum ao Juiz de qu'hum vadio  
Lhe dera hofeiões, a sangue frio.  
Pergunta-lhe o Juiz, qu'uso então fez  
Do ferro cortador na occasião?  
Eis responde o queixoso; nada então;  
Por que não tive raiva dessa vez.

*O homem sem dinheiro.*

O homem sem dinheiro he corpo sem alma;  
he hum morto ambulante, hum especre, que  
mette medo. O seu andar he triste a sua con-  
versação fria, e narcotica. Se quiser visitar al-  
guem, nunca o acha em casa; e se abre a boc-  
ca para fallar he interronpido a cada instante,  
a fin de que não possa terminar hum discurso,  
que se teme, acabe por pedir algum dinheiro.  
Foge-se delle, como de hum apestado, e he  
sempre considerado, como liem peso inutil se-  
lhe a terra. Se tem talento, não o pode desen-  
volver, e se o não tem, he olhado, como hum  
terrivel monstro bipede, que a natureza produ-  
ziu em occasião, que estava de mau humor. Os  
seus inimigos dizem, que não tem prestimo  
algum, e os mais moderados sobre este assunto  
conceção o seu elogio, encolhendo os hom-  
bros. A necessidade o desperta pela manhã, e  
a miseria o acompanha á noite para a cama.  
As mulieres achão, que tem má figura: os do-  
nios das casas, em que mora, querem, que se  
sustente do ar, como o camaleão, e os alfaiates,  
que se vista, como os nossos primeiros pais,  
com follias de figura. Se quer fazer alguma  
reflexão, não se lhe presta atençao, e se espir-  
ra, todos estão sardes. Se precisa alguma cou-  
sa de qual quer loja, pede-se lhe primeiro o  
sen importe, e se tem alguma dívida, passa  
por caibeteiro. Se adocece, nunca o medico acha  
escusão de visitallo, e por fim quando morre,

he levado para a cova pelos gatos da Misericor-  
dia.

( *Do Museo universal.* )

Voltemos o quadro pelo reverso, e contem-  
plemos o homem endinheirado. He a alma das  
companhias, he a vida de tudo, que o zombeia.  
As suas palavras, ainda que só profira sandi-  
cés, são outras tantas perolas, e seus risos des-  
temperados são alijofares preciosos: se he mal-  
creado, diz-se, q' he singello, e franco, se gros-  
seiro, e brutal em suas maneiras, chama-se ho-  
mem de bem sem rebuço. Se requesta com a  
maior impudencia a huma menina honesta, o  
pai desta, e mais a mãe fazem a vista grossa, e  
dizem, que he muito felgação, e zombeteiro.  
Se entra em qualquer loja, o domino, e os ca-  
xeteis empenham-se por lhe fiar toda a sua fa-  
zeuda. Se diz, que lhe doa a cabeça, entape-  
se-lhe a casa de Medicos, e Cirurgiões, e as ju-  
tás são promptas por qualquer crise, que lhe  
sobre veuha: as senhoras o considerão por  
hum Adonis, ainda que elle tenha a figura de  
Síleno. Todos o festejão, todos o mesuão, to-  
dos o querem para cumpadre; e quando mor-  
re, andão em bolandas os armadores, os mu-  
icos, as irmandades, os Padres da Freguezia,  
e as Igrejas com incessantes badejadas noticião  
a todo o mundo o falecimento de hum idolo  
endinheirado.